



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**



**GABRIEL ANDRADE DA SILVA CLAUDINO**

**ANÁLISE DO TERMÔMETRO DE SOLVÊNCIA DE UMA INSTITUIÇÃO  
FINANCEIRA**

**JOÃO PESSOA  
2019**

**GABRIEL ANDRADE DA SILVA CLAUDINO**

**ANÁLISE DO TERMÔMETRO DE SOLVÊNCIA DE UMA INSTITUIÇÃO  
FINANCEIRA**

Monografia apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me. Valdério Freire de Moraes Junior.

**JOÃO PESSOA  
2019**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

C615a Claudino, Gabriel Andrade da Silva.

ANÁLISE DO TERMÔMETRO DE SOLVÊNCIA DE UMA INSTITUIÇÃO  
FINANCEIRA / Gabriel Andrade da Silva Claudino. - João  
Pessoa, 2019.

43 f. : il.

Orientação: Valdério F Moraes Junior.  
Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Análise Solvência. 2. Termômetro de Kanitz. 3.  
Instituição financeira. I. Moraes Junior, Valdério F.  
II. Título.

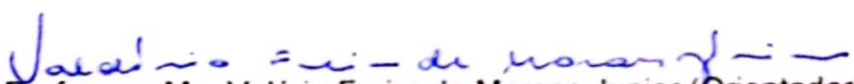
UFPB/BC

GABRIEL ANDRADE DA SILVA CLAUDINO


**ANÁLISE DO TERMÔMETRO DE SOLVÊNCIA DE UMA INSTITUIÇÃO  
FINANCEIRA**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Presidente: Professor. Me. Valério Freire de Moraes Junior (Orientador)  
Instituição: UFPB

  
Membro: Professora. Ma. Danielle Karla Vieira. (Membro)  
Instituição: UFPB

  
Membro: Professora. Dra. Victoria Puntriano Zuniga de Melo. (Membro)  
Instituição: UFPB

João pessoa, 09 de abril de 2019

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço à Deus, por todas as oportunidades em minha vida, força e sabedoria. Por ser meu guia e companheiro, e enfrentar comigo todos os desafios.

Agradeço aos meus pais, Washington e Cristina, pelo esforço e carinho dedicado a mim. Por ser a razão da minha existência, a vocês eu dou a vida.

A minha namorada, Thallyne, por todo amor, carinho, paciência. Por ser meu porto seguro.

Aos meus verdadeiros amigos, que levarei comigo a vida toda, podendo confiar em qualquer ocasião. Obrigado pelo apoio e contribuições.

Ao meu Professor orientador Valdério Freire de Moraes Júnior, pela atenção, paciência, grande contribuinte para realização desse trabalho.

Aos companheiros de sala, verdadeiros irmãos que fiz na faculdade, Rennan, Sheila, Hellen, Lucas e Marcos, por estarem comigo desde o início, compartilhando alegrias.

Por fim e não menos importante, a todos os meus familiares que acreditaram na minha capacidade e contribuíram de alguma forma, compartilhando minhas alegrias.

## RESUMO

Devido as constantes crises financeiras instaladas no mundo, diversas empresas são afetadas, comprometendo a sua estabilidade perante ao mercado. A análise de solvência surge como ferramenta com o intuito de auxiliar na gestão das companhias, logo o trabalho teve como objetivo analisar o Termômetro de Solvência de Kanitz aplicado em uma instituição financeira, o Banco Bradesco SA, a fim de entender a real situação econômico-financeira desse banco. Para a realização deste trabalho, a metodologia utilizada foi pesquisa quantitativa, por meio do estudo de caso através da elaboração de uma Análise de Solvência. Vale ressaltar que, a pesquisa utiliza o Modelo do Termômetro de Kanitz, coletando dados por meio de demonstrações contábeis entre os três primeiros trimestres do ano de 2018. Após a análise dos cálculos realizados e a aplicação do modelo estudado, o termômetro teoricamente apresenta uma variação entre -7 à 7, porém foram encontrados na aplicação da fórmula os seguintes valores nos respectivos trimestres: 8,38, 8,50 e 8,51, mostrando os resultados da empresa. Pode-se afirmar que o banco estudado, encontra-se em situação de solvência, ou seja, tem condições suficientes para arcar com as suas obrigações.

**Palavras-chaves:** Análise de Solvência. Instituição Financeira. Termômetro de Kanitz.

## ABSTRACT

In order to the constant financial crises in the world, several companies are affected, compromising their stability before the market. The solvency analysis emerges as a tool with the purpose of assisting the company's management, therefore the objective of this work was to analyze the Kanitz Solvency Thermometer applied in a financial institution, Banco Bradesco SA, with the purpose to understand the real economic - financial situation of a bank. For the accomplishment of this paper, the methodology used was quantitative descriptive research, through the case study using the elaboration of a Solvency Analysis. It is worth mentioning that the research uses the Kanitz Thermometer Model, collecting data by financial statements between the first three trimesters of the year 2018. After the analysis of the calculations and the application of the model studied, the thermometer theoretically presents a variation between -7 to 7, but the following values were found in the application of the formula in the respective quarters: 8.38, 8.50 and 8.51, showing the results of the company. It can be stated that the bank studied is in a solvency situation, in other words, it has sufficient conditions to meet its obligations.

**Keywords:** Solvency Analysis. Kanitz Thermometer. Financial institution.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Liquidez Corrente.....	17
Figura 2 - Liquidez Seca.....	17
Figura 3 - Liquidez Geral.....	18
Figura 4 - Grau de Endividamento Total.....	18
Figura 5 - Fórmula de Kanitz.....	20
Figura 6 - Termômetro de Kanitz.....	20



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Rentabilidade de Patrimônio.....	28
Gráfico 2 - Liquidez Corrente.....	29
Gráfico 3 - Liquidez Seca.....	30
Gráfico 4 - Liquidez Geral.....	31
Gráfico 5 - Grau de endividamento.....	33
Gráfico 6 - Fator de Insolvência de Kanitz.....	34

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Fórmula, cálculos e resultados do RP do BRADESCO de 2018.....	27
Tabela 2 - Fórmula, cálculos e resultados da LC do BRADESCO de 2018.....	29
Tabela 3 - Fórmula, cálculos e resultados da LS do BRADESCO de 2018.....	30
Tabela 4 - Fórmula, cálculos e resultados da LG do BRADESCO de 2018.....	31
Tabela 5 - Fórmula, cálculos e resultados do GE do BRADESCO de 2018.....	32
Tabela 6 - Fórmula, cálculos e resultados do FI do BRADESCO de 2018.....	34

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BP	Balanço Patrimonial
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
DFC	Demonstração de Fluxo de Caixa
DMPL	Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido
DRA	Demonstração do Resultado Abrangente
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
DVA	Demonstração do Valor Adicionado
FI	Fator de Insolvência
GE	Grau de Endividamento
LB	Lucro Bruto
LC	Liquidez Corrente
LG	Liquidez Geral
LL	Lucro Líquido
LO	Lucro Operacional
LS	Liquidez Seca
NE	Notas Explicativas

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
1.1	OBJETIVOS .....	13
1.1.1	Objetivo Geral.....	13
1.1.2	Objetivos Específicos .....	13
1.2	JUSTIFICATIVA.....	13
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>15</b>
2.1	ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	15
2.1.1	Índices de Liquidez .....	16
2.1.1.1	<i>Liquidez Corrente</i> .....	16
2.1.1.2	<i>Liquidez Seca</i> .....	17
2.1.1.3	<i>Liquidez Geral</i> .....	18
2.1.2	Grau de Endividamento Total .....	18
2.2	TERMÔMETRO DE KANITZ .....	19
2.3	ESTUDOS RECENTES.....	21
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>23</b>
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA .....	23
3.2	TIPOLOGIA DE PESQUISA .....	24
3.2.1	Quanto aos Objetivos .....	24
3.2.2	Quanto aos Procedimentos .....	25
3.2.3	Quanto à Abordagem do Problema .....	25
3.3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	25
3.4	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO .....	26
<b>4</b>	<b>RESULTADO DA PESQUISA.....</b>	<b>27</b>
4.1	ÍNDICES UTILIZADOS .....	27
4.1.1	Índice de Rentabilidade .....	27
4.1.2	Índices de Liquidez .....	28

4.1.3	Índice de Endividamento .....	32
4.2	APLICAÇÃO DA FÓRMULA DE KANITZ .....	33
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>35</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>
	<b>ANEXO A - ATIVO BALANÇO PATRIMONIAL .....</b>	<b>39</b>
	<b>ANEXO B - PASSIVO BALANÇO PATRIMONIAL .....</b>	<b>41</b>
	<b>ANEXO C - DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO .....</b>	<b>43</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Desde 1929 diversas crises atingem a economia mundial, o setor bancário não fica isento desse problema, pelo contrário, é totalmente afetado. Ocorridas nos anos 90, graves crises assombraram os bancos, desde o México até a Ásia que conduziu vários bancos a insolvência.

A crise que começou em 2007, voltou a assustar o fantasma da insolvência bancária, dando ênfase as fragilidades do sistema financeiro. Obrigando assim os países a criação de diversas normas e legislação de emergência afim de conter esse mal. Afim de evitar a falência de um banco, os responsáveis pelas grandes potências mundiais, disfarçam e ultrapassam crises injetando capital no sistema bancário. ara assim não influenciar negativamente na economia.

Portanto, afim de combater esse mal, pode-se fazer uso da contabilidade, atuado como uma ferramenta muito afim de mitigar os riscos de uma possível crise e auxiliar na gestão e controle das empresas, para que as informações obtidas por ela, sejam usadas de maneira mais eficiente e eficaz no planejamento e variabilidade do mercado internacional. Uma área da contabilidade que pode assessorar na gestão das empresas, a análise das demonstrações contábeis.

A partir da análise das demonstrações contábeis, pode-se obter informações úteis, auxiliando no alcance dos objetivos econômicos da empresa. Com todas as vantagens que as demonstrações contábeis trazem para as organizações financeiras, deve-se estar de acordo com as normas de pronunciamento contábeis, sendo assim bem fundamentadas.

Seguindo o que foi deduzido através da extração das informações contábeis, pode-se ter uma noção fidedigna da situação da companhia, sua capacidade de pagamento, sua posição perante o mercado e o quanto esta empresa lucra.

Se tem como exemplo a análise de insolvência que estuda o passado das empresas, observando e comparando informações de anos anteriores, podendo assim prever e auxiliar nos resultados dos anos futuros, podendo assim elaborar medidas contraceptivas afim de atingir uma situação favorável.

Diante desse contexto, coloca-se o seguinte problema nessa pesquisa: Qual é a situação econômico-financeira do BANCO BRADESCO SA, com base no modelo de insolvência de Kanitz?

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo Geral

Analisar o termômetro de solvência de Kanitz aplicado no Banco Bradesco SA.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

- Explicar os cálculos dos índices de liquidez geral, seca e corrente de uma instituição financeira;
- Estimar os cálculos do endividamento e o do retorno do patrimônio da empresa selecionada;
- Interpretar os cálculos do Modelo de Insolvência de Kanitz aplicado no Banco Bradesco SA, nos três primeiros trimestres do ano de 2018.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

A crise financeira pode ser um problema para os países, podendo afetar a insolvência de suas empresas. O quanto antes se prever as dificuldades do setor econômico, maior são as chances de reverter seus problemas e assim diminuindo a possibilidade de falência.

É relevante a prática de um gerenciamento e controle inteligente no uso das informações contábeis, afim de evitar e impedir esse tipo de situação, tornando assim essas empresas fortes e presente perante ao mercado econômico-financeiro.

Silva (2010, p. 173) diz que “o estado de insolvência de uma empresa pode ser definido como a incapacidade para pagar as suas obrigações financeiras na data de seu vencimento”. Diante disso, é relevante que a entidade esteja atenta a esse tipo de acontecimento, para não prejudicar sua capacidade de pagamento.

Por meio do conhecimento destas informações contábeis, pode se fazer uma análise de insolvência, no qual irá ser aplicado nesse estudo por meio do termômetro de Kanitz, para se demonstrar a situação financeira da empresa. Pode assim, utilizar-se de métodos necessários para auxiliar os gestores das entidades em decisões

futuras, em busca de respostas pertinentes para solucionar seus problemas, e assim proporcionar um crescimento com qualidade.

Levando em conta que a empresa estudada é uma das maiores do Brasil, a sua situação econômica torna-se primordial para os futuros e atuais acionistas, a respeito de uma futura tomada de decisão e seus resultados.

Por fim, o presente trabalho busca, além de mostrar a importância da realização do termômetro de Kanitz, pode contribuir com o desenvolvimento financeiro da empresa, produzindo informações necessárias para a tomada de algumas decisões, e de como mantê-la ativa no mercado mesmo com a crise econômica recente.

Para compor e desenvolver esse estudo foi utilizado o Termômetro de Insolvência de Kanitz para mensurar a eficácia na utilização dos recursos empresariais. Foram analisadas as últimas publicações até o momento, ou seja, as demonstrações contábeis dos três primeiros trimestres de 2018 do Banco Bradesco SA, listada na B3, para a obtenção da atual situação econômico-financeira da mesma.



## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesse referencial teórico, são utilizados conceitos fundamentais para a exemplificação deste trabalho, através das pesquisas bibliográficas realizadas.

### 2.1 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis determinam a real situação da empresa, seja no setor econômico ou no setor patrimonial, apresentam informações indispensáveis da composição patrimonial e financeira, colaborando na tomada de medidas adequadas por parte dos gestores, em busca de melhores resultados para as companhias.

Para Santos, Schmidt e Fernandes (2006, p. 4), as demonstrações contábeis devem “apresentar, adequadamente, de forma estruturada, a posição financeira e patrimonial, o resultado das operações e o fluxo de caixa da entidade em determinada data”. Os demonstrativos podem oferecer dados necessários nos contextos financeiros e patrimonial, além de auxiliar os gestores a tomar medidas cabíveis para melhoria nos resultados futuros das empresas.

De acordo com Marion (2012), a Análise das Demonstrações Contábeis surgiu com intuito de avaliar a riqueza do homem, principalmente da Igreja e dos donos de rebanho, até se desenvolver conjuntamente com os crescimentos dos negócios e aumentar a quantidade de interessados como investidores, sociedade, empregados, entre outros. Portanto auxiliando os possíveis investidores, a entender a situação da companhia e assim aplicar seus recursos. Algumas das principais análises na contabilidade são: Análise Horizontal, Análise Vertical.

Já de acordo com a Lei nº 6.404/76 que dispõe sobre sociedades por ações, no art. 176 e pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) na Resolução 1.185/09, estabelece que todas as demonstrações contábeis são:

- O Balanço Patrimonial (BP);
- Demonstrações do resultado exercício (DRE);
- Demonstrações do resultado abrangente (DRA);
- Demonstrações das mutações do patrimônio líquido (DMPL);

- Demonstrações dos fluxos de caixa (DFC);
- Demonstrações do valor adicionado (DVA), conforme NBC TG 09 – Demonstração do Valor Adicionado, se exigido legalmente ou por algum órgão regulador ou mesmo se apresentada voluntariamente;
- Notas explicativas (NE), compreendendo a síntese de regimes contábeis importantes e outras informações esclarecidas.

Logo, foram usados nessa pesquisa o Balanço Patrimonial e a DRE para analisar a situação econômico-financeira da empresa, disponibilizando as informações necessárias a utilização da análise de solvência. Essa análise deve ser feita tomando como base o conjunto de dados fornecidos, podendo compreender a evolução da organização como um todo.

Para Assaf Neto (2014) a análise horizontal apura a evolução de um item da demonstração financeira, comparando seus valores durante os anos. A análise vertical compara a participação perante a demonstração financeira, o quanto por cento aquela conta representa. Essas análises ajudam a entender um pouco do comportamento da empresa durante os anos, como reagiu a volatilidade do mercado.

#### 2.1.1 Índices de Liquidez

Os indicadores de liquidez ajudam a entender qual o poder de pagamento das empresas. Tem como objetivo apresentar a relação existente entre ativos e passivos de curto e longo prazo, criando indicadores sobre a capacidade de a empresa converter em dinheiro seus ativos, bem como sobre a sua capacidade de pagamento, em determinado período de tempo.

Os índices estão relacionados em: Liquidez Corrente, Liquidez Seca e Liquidez Geral.

##### 2.1.1.1 *Liquidez Corrente*

Podendo ser expressa pela formula:

**Figura 1 - Liquidez Corrente**

$$LC = \frac{\text{Ativo circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: adaptação de Assaf Neto (2014)

A liquidez corrente (LC) pode ser obtida pela razão entre o ativo circulante da empresa e seu passivo circulante, ou seja, compara os bens e direitos que se converterão em dinheiro em até 12 meses com as obrigações de igual prazo de vencimento. A liquidez corrente indica o quanto existe de ativo circulante para cada R\$ 1 de dívida a curto prazo. Ou seja, quanto maior a liquidez corrente, mais alta é a capacidade da empresa em investir nas suas necessidades, em busca de se manter no mercado.

#### 2.1.1.2 Liquidez Seca

A liquidez seca (LS) pode ser obtida pela razão entre ativo circulante deduzido dos estoques, somado a despesas antecipadas e o seu passivo circulante. Sendo expressa pela fórmula:

**Figura 2 - Liquidez Seca**

$$LS = \frac{\text{Ativo circulante} - (\text{Estoque} + \text{Desp. Antecipadas})}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: adaptação de Assaf Neto (2014)

De acordo com Assaf Neto (2014, p. 188)

O quociente demonstra a porcentagem das dívidas a curto prazo em condições de serem salgadas mediante a utilização de itens monetários de maior liquidez do ativo circulante. Essencialmente, a liquidez seca determina a capacidade de curto prazo de pagamento da empresa mediante a utilização das contas do disponível e valores a receber.

Ou seja, compara os bens e direitos que se converterão em até 12 meses retirando estoques e despesas antecipadas.

### 2.1.1.3 Liquidez Geral

A Liquidez geral (LG) pode ser obtida pela razão entre o ativo circulante somado o ativo realizável à longo prazo da empresa e o seu passivo circulante acrescido ao não circulante, ou seja, compara os bens e os direitos que se converterão em dinheiro, em curto e longo prazo, com as obrigações com igual prazo de vencimento. De acordo com a fórmula:

**Figura 3 - Liquidez Geral**

$$LG = \frac{\text{Ativo circulante} + \text{ARLP}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: adaptação de Assaf Neto (2014)

A LG mostra o montante que a companhia tem disponível de capital para quitar todas as suas obrigações, ou seja, o quanto a companhia possui nos ativos e que conseguem transformar em dinheiro.

### 2.1.2 Grau de Endividamento Total

O grau de endividamento total (GET) pode ser obtido pela razão entre o passivo exigível, ou seja, passivo circulante somado ao passivo não circulante, sobre o patrimônio líquido, com isso o comparando-se o capital de terceiros ao capital próprio.

**Figura 4 - Grau de Endividamento Total**

$$GET = \frac{\text{Passivo circulante} + \text{Passivo não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Fonte: adaptação de Assaf Neto (2014)

Assim avaliando durante os anos se houve queda ou aumento nesse número, em caso de crescimento, a empresa deve avaliar o que se está fazendo de errado e assim procurar medidas para se aumentar esse número.

## 2.2 TERMÔMETRO DE KANITZ

De acordo com Kassai (1998) um dos primeiros modelos do Brasil que atendesse a necessidades dos investidores foi o do professor Stephen Kanitz, criado na década de 70, responsável por mais de 20 anos pela elaboração da análise econômica e financeira das 500 melhores e maiores empresas brasileiras, baseado no seu trabalho e pesquisas elaborou um modelo de previsão de falências das organizações, também conhecido como “fator de insolvência”. Esse modelo foi chamado em sua homenagem de “Modelo de Kanitz”.

Para Kanitz (1974) a ferramenta estatística que foi utilizada na criação do modelo foi a “análise discriminante”, utilizando-a acabou-se tendo a oportunidade de usar variáveis qualitativas e quantitativas. Essa análise busca atribuir um número, fazendo-se possível o modelo de Kanitz, pois pode-se fazer os cálculos necessários.

O artigo Kassai (1998) mostra modelos similares com taxas de acerto entre 90% e 86% para empresas solventes e insolventes respectivamente, sendo eficiente quando unida a outras informações do negócio. O autor não demonstra como se chega a equação que mede a insolvência das empresas, apenas mostra como ela funcionava, tendo seus níveis: Solvente, penumbra e insolvente. Expõe também um modelo que demonstra os procedimentos para se fazer na ferramenta “Excel”.

Ainda Kassai, deixou bem claro que o modelo de kanitz é uma ferramenta que tenta prever o futuro, melhor utilizado em tempos de estabilidade, e que seu resultado não deve ser levado em considerado unicamente como a melhor opção, tendo que ser analisado juntamente com o mercado, atividade em que a empresa exerce e dentre outros diversos fatores.

De acordo com Kanitz (1974, p. 96), o termômetro revela que as empresas sujeitas à falência apontam a direção a ser seguida para que se evite a falência:

Talvez seja impossível prever uma falência com 100% de certeza, mas é perfeitamente possível identificar aquelas que têm maiores possibilidades de falir em futuro não muito distante. Aliás, o objetivo desse trabalho é justamente mostrar que é possível avaliar o grau de solvência de qualquer empresa. Ou seja: descobrir com antecedência e um razoável grau de segurança, qual a situação financeira de uma empresa. Para tanto, como veremos adiante, é preciso, primeiro, determinar o que chamamos de fator de insolvência. E, depois, verificar se o valor obtido coloca a empresa numa faixa perigosa ou não, em termos de solvência (para facilitar essa verificação elaboramos um termômetro de insolvência que indica a maior ou menor probabilidade de falência).

Com a ajuda dos resultados encontrados nos índices de rentabilidade, liquidez e endividamento, extraído das demonstrações financeiras. O modelo de previsão de insolvência foi criado por meio de métodos estatísticos de regressão múltipla e análise discriminante. De acordo com a fórmula:

**Figura 5 - Fórmula de Kanitz**

$$FI = 0,05K1 + 1,65K2 + 3,55K3 - 1,06K4 - 0,33K5$$

Fonte: KASSAI (1998)

Sendo:

K1 – lucro líquido / patrimônio líquido

K2 – (ativo circulante + realizável a longo prazo) / exigível total

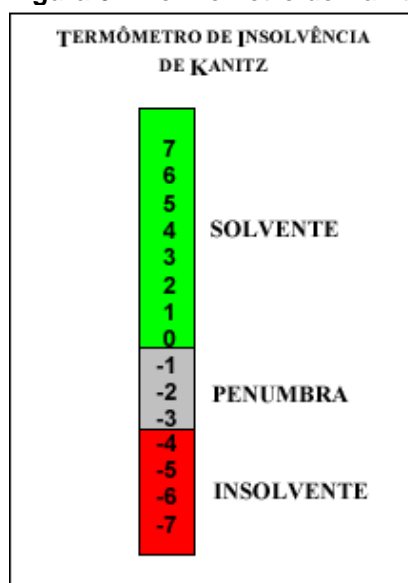
K3 – (ativo circulante – estoques) / passivo circulante

K4 – ativo circulante / passivo circulante

K5 – exigível total / patrimônio líquido

Para se ter uma melhor compreensão, Kanitz (1974) elaborou uma escala indicando os três estados: Solvência, Penumbra e Insolvência, conforme a Figura 6:

**Figura 6 – Termômetro de Kanitz**



Fonte: Kassai (1998)

Segundo o modelo de Kanitz, a empresa estará insolvente se o fator de insolvência (FI) for menor do que -3; e se ficar entre -3 e 0, a empresa encontra-se em situação de penumbra; e, por último, se FI for maior que 0, a companhia estará solvente.

## 2.3 ESTUDOS RECENTES

Com o intuito de favorecimento e desenvolvimento deste trabalho, foram utilizados alguns artigos e trabalhos científicos de temas semelhante, podendo assim extrair e agregar ideias a seu respeito. Esses trabalhos possuem o objetivo de análises de insolvência, como um dos principais métodos, para a continuidade de empresas brasileiras no mercado.

Para Amaro (2015) que tem por objetivo aplicar o modelo de Altman (1968) na previsão de falência no setor bancário em Portugal, e assim verificando a capacidade preditiva do mesmo. Nesse trabalho foram selecionados 6 bancos, sendo 3 solventes e 3 insolventes, analisando suas demonstrações financeiras e relatórios de contas entre os anos de 2005 a 2013. Podendo assim entender a situação do sistema financeira do país, mostrando que as variáveis que melhor discriminam os dois grupos de bancos são a concentração de ativos, a rentabilidade e a liquidez.

Por sua vez, um artigo que segue nessa mesma linha de raciocínio, é dos autores Alves, Mariano, Nobre e Pereira (2013), que analisaram seis empresas de capital aberto, através da aplicação de cinco modelos de previsão de insolvência: Kanitz, Altman, Elizabetsky, Pereira e Matias, definindo assim em que situação se encontravam. A pesquisa foi de caráter descritiva, analisando informações de dados coletados entre o período de 2009 a 2012. Os resultados revelaram índices diferentes entre os modelos aplicados, pois cada um se baseia em critérios diferentes para prever o estado de falência de uma organização.

Discorrendo sobre o trabalho de Souza (2018), foi utilizada uma metodologia descritiva qualitativa, um estudo de caso entre os anos de 2015 a 2017, que analisou a Companhia de Águas e Esgoto do Estado da Paraíba (CAGEPA) empregando os modelos de insolvência de Kanitz, Elizabetsky e Matias. Ao seu final, foi encontrada uma situação de solvência perante os modelos de Kanitz e Matias, entretanto, diante do modelo de Elizabetsky, o resultado foi diferente, a companhia se deparava com o *status* de insolvente.

Já a monografia de Miranda (2017), teve como único modelo utilizado o Termômetro de Kanitz, que foi empregado no estudo de caso para análise de solvência em uma fábrica de vidros, localizada no estado de Pernambuco. Tratava-se de uma pesquisa descritiva, que coletou dados entre os anos de 2014 a 2016. Após

seus cálculos e aplicação de fórmula, a empresa se encontra em um estágio de penumbra.



### 3 METODOLOGIA

A metodologia é importante para o desenvolvimento de uma pesquisa, pois ela definirá os caminhos e métodos que a guie, levando até a sua conclusão. Para Leite (2009, p. 10):

Metodologia Científica não é um conteúdo a ser decorado pelo acadêmico, para ser verificado num dia de prova; trata-se de fornecer aos acadêmicos um instrumental indispensável para que sejam capazes de atingir os objetivos da Academia, que são o estudo e a pesquisa em qualquer área do conhecimento.

Afim de alcançar os objetivos previamente propostos, foram determinados alguns critérios importantes para o decorrer do estudo, que são: característica da empresa, tipologia da pesquisa quanto aos objetivos, procedimentos e abordagem do problema, técnicas e métodos usados e a coleta e análise de dados.

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

O Bradesco é um banco brasileiro fundado em 10 de março de 1943 na cidade de Marília, interior de São Paulo por Amador Aguiar. O controle do banco pertence à Cia Cidade de Deus com 47% e à Fundação Bradesco com 17%. (BANCO BRADESCO, 2019)

Foi considerada uma das marcas mais valiosas da América Latina desde 2012 (e em primeiro lugar entre os bancos entre 2012 e 2015), pela consultoria Brand Finance. Em 2016, foi premiado pela revista “Isto É Dinheiro” (CARLOS DIAS, 2018) como a marca mais valiosa do Brasil dos últimos dez anos, no mesmo ano, ficou em 24.º lugar na lista de maiores bancos do mundo da (Revista Forbes, 2019). Alcançou em 2017 a segunda posição entre os bancos de maior patrimônio líquido do Brasil e foi considerado o segundo maior banco privado do país.

Os ativos totais do Bradesco totalizaram 1,291 trilhões de reais em 2017; 110,4 bilhões de reais em patrimônio líquido conforme o balanço financeiro do quarto semestre de 2017; 14,6 bilhões de reais em lucro líquido em 2017, totalizando um retorno sobre o patrimônio (ROE) de 13%. Em relatório de junho de 2017 divulgou possuir 1,918 milhão de reais em recursos captados e administrados, 26,1 milhões de clientes correntistas e 361.853 acionistas. Além disso, opera com uma rede de

atendimento com 5.068 agências, com 57.023 máquinas Bradesco Dia & Noite (maior rede privada de autoatendimento) e acesso à Rede Banco 24 Horas. Assim, com mais de 4.600 agências, o Bradesco é o único banco privado brasileiro a estar presente em todos os municípios do país, com pelo menos uma agência ou posto de atendimento em cada uma das 5 564 cidades do Brasil. Fora isso, é o maior empregador de mulheres do Brasil, tendo como presidente do conselho do banco é Luiz Carlos Trabuco Cappi e o vice-presidente do conselho é Carlos Alberto Rodrigues Guilherme (BANCO BRADESCO, 2019).

### 3.2 TIPOLOGIA DE PESQUISA

A pesquisa convém para ajudar na busca de respostas aos questionamentos, aumentando o conhecimento e solucionando problemas.

Conforme explana a ANPEI (1993, p. 8):

A pesquisa compreende o trabalho criativo com a finalidade de aumentar o estoque de conhecimentos científicos e tecnológicos, a fim de solucionar os problemas práticos. Sendo a pesquisa básica o trabalho teórico ou experimental empreendido primordialmente para compreender fenômenos e fatos da natureza, sem nenhuma preocupação com possíveis aplicações práticas ou ganhos econômicos a curto prazo.

Posteriormente será apresentada os aspectos de classificação da pesquisa, quanto aos objetivos, procedimentos, e abordagem do problema.

#### 3.2.1 Quanto aos Objetivos

Pode-se afirmar que a pesquisa é de caráter descritiva, visto que estuda as características através da coleta de dados. Para Gil (2008), a pesquisa descritiva é, descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. Ex.: pesquisa referente à idade, sexo, procedência, eleição etc.

### 3.2.2 Quanto aos Procedimentos

Conforme os procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa documental, já que é feita por meio de documentos oficiais, relatórios de empresas, sendo ele analisado de alguma forma ou não. Segundo Beuren (2004, p. 84):

A pesquisa documental vale-se de materiais que ainda não receberam nenhuma análise aprofundada. Esse tipo de pesquisa visa, assim, selecionar, tratar e interpretar a informação bruta, buscando extrair dela algum sentido e introduzir-lhe algum valor, podendo, desse modo, contribuir com a comunidade científica a fim de que outros possam voltar a desempenhar futuramente o mesmo papel.

Como é exposto de forma mais aprofundada, essa pesquisa é avaliada como um estudo de caso. Portanto, relata Gil (2008) “o estudo de caso consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento. Sendo assim, permite uma análise mais detalhada do conteúdo exposto.

### 3.2.3 Quanto à Abordagem do Problema

A pesquisa é constituída de aspectos reais, trabalhando com análise de gráfico e demonstrações contábeis, a serem aplicados em fórmulas, por isso a pesquisa é quantitativa.

## 3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Primeiramente foram coletados todos os dados necessários para o desenvolvimento da pesquisa, no *site* da (BMF&BOVESPA (B3), 2019), que publica seus relatórios trimestrais afim de informar seus usuários internos e externos, seus aspectos financeiros.

Por meio das ferramentas do *software* Excel, serão incluídos dados financeiros das demonstrações contábeis para compor os cálculos abordados, já abordados e explicados na fundamentação teórica, e assim, utilizando planilhas, executar as análises de insolvência por meio dos resultados obtidos.

### 3.4 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Através da coleta de dados, são extraídas as informações importantes para o avanço da parte prática da pesquisa, resultando em compreensão dos objetivos propostos.

A interpretação e análise de dados têm como finalidade retirar informações fundamentais dos eventuais problemas, caracterizando o cenário do Banco Bradesco, através de um estudo de caso.

Segundo Andrade (2010, p. 139):

A análise e interpretação constituem dois processos distintos, mas inter-relacionados. Esses processos variam significativamente, de acordo com o tipo de pesquisa. Inicia-se a análise pela apresentação e descrição dos dados coletados. Através da análise procura-se verificar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores; os limites da validade dessas relações; buscam-se, também, esclarecimentos sobre a origem das relações. A interpretação procura um sentido mais amplo nas respostas, estabelecendo uma rede de ligações entre os resultados da pesquisa, que são cotejados com outros conhecimentos anteriormente adquiridos.

Mesmo se relacionando, a análise e interpretação, ambas apresentam métodos diferentes, com capacidade de extrair conhecimento da análise através da interpretação com um conteúdo mais abrangente.

## 4 RESULTADO DA PESQUISA

Os resultados desta pesquisa são baseados nas demonstrações contábeis do BANCO BRADESCO S.A., nos três últimos trimestres do ano de 2018, servido assim de base para a aplicação da fórmula do modelo de Kanitz, podendo assim descobrir em qual situação em que a empresa está: solvência, penumbra ou insolvência.

### 4.1 ÍNDICES UTILIZADOS

Para o desenvolvimento deste estudo, foram utilizados os índices que fazem parte do termômetro de Kanitz, no âmbito das análises contábeis: Rentabilidade, Liquidez e Endividamento. Através dos cálculos realizados de cada um, é que se analisa a solvência da empresa.

#### 4.1.1 Índice de Rentabilidade

Este índice apresenta o rendimento do capital investido pela Empresa, através da comparação de elementos patrimoniais e de resultados do período. Nesta análise utiliza-se o índice de rentabilidade do patrimônio.

O índice de rentabilidade do patrimônio evidencia o desempenho do BRADESCO, conforme o seu rendimento econômico em relação ao capital investido e o retorno fornecido através destes investimentos, conforme a tabela 1.

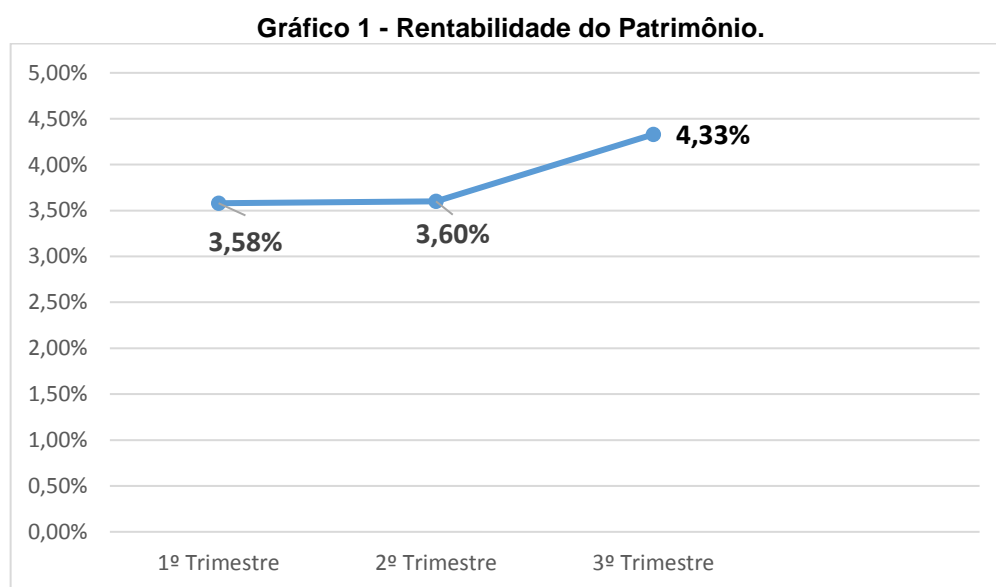
<b>Tabela 1 - Fórmula, cálculos e resultados do RP do BRADESCO de 2018</b>			
<b>Rentabilidade Do Patrimônio</b>			
<b>Fórmula</b>	<b>Trimestre</b>	<b>Cálculo</b>	<b>Resultado</b>
Lucro Líquido/Patrimônio Líquido	1º	$(4.070.687/113.755.893) \times 100$	3,58%
	2º	$(4.527.787/113.038.723) \times 100$	3,60%
	3º	$(5.009.677/115.669.579) \times 100$	4,33%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Portanto, pode-se observar que no primeiro trimestre do ano de 2018, que a instituição apresentou resultado por volta de 3,58%, ou seja, significa que para cada

R\$ 100 gasto pela empresa, se teve um lucro de R\$ 3,58, uma rentabilidade positiva. Deve-se obter um resultado cujo valor seja maior que zero.

No segundo e no terceiro trimestre a empresa apresentou um resultado crescente na escala de evolução durante o ano, melhorando a cada exercício. No segundo trimestre a instituição resultou em um ganho de 3,60%, ou seja, um ganho de aproximadamente 0,2% em relação ao primeiro. E no terceiro esse índice subiu 0,73%, registrando 4,33% de lucro líquido em relação ao patrimônio líquido. O gráfico abaixo ilustra essa situação:



Fonte: Elaboração do Autor (2019)

Espera-se que o índice de rentabilidade do patrimônio de uma companhia seja sempre acima de zero, a RP do Banco Bradesco mostra que a empresa apresentou crescimento no período no qual foi analisado de aproximadamente 0,75%.

#### 4.1.2 Índices de Liquidez

Os indicadores de liquidez buscam demonstrar a situação econômico-financeira de uma empresa. Têm como objetivo apresentar a capacidade que a companhia tem de honrar as suas obrigações de curto a longo prazo, sendo importante para a continuidade da empresa.

Porém, mesmo sendo os mais utilizados por analistas contábeis, não é tão seguro avaliar a solvência de uma empresa utilizando apenas essas ferramentas. Em

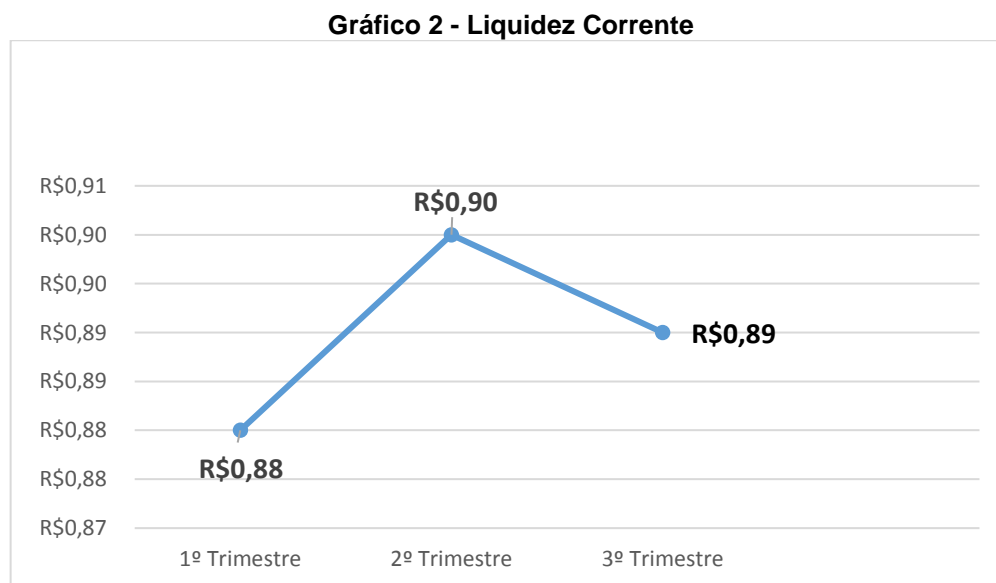
seguida, são apresentados quatro índices utilizados neste trabalho: Liquidez Corrente, Liquidez Seca e Liquidez Geral.

O índice de liquidez corrente demonstra a capacidade que uma companhia tem de honrar seus compromissos, a curto prazo, considerando valores disponíveis em um ano para assegurar o pagamento de suas dívidas nesse mesmo período de tempo. Conforme podemos ver na tabela 02:

<b>Tabela 2 - Fórmula, cálculos e resultados da LC do BRADESCO de 2018</b>			
<b>Liquidez Corrente</b>			
<b>Fórmula</b>	<b>Trimestre</b>	<b>Cálculo</b>	<b>Resultado</b>
Ativo Circulante/Passivo Circulante	1º	$(565.164.458/642.108.995) * 100$	0,88
	2º	$(563.677.623/626.965.079) * 100$	0,90
	3º	$(584.813.674/659.639.150) * 100$	0,89

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Pode-se observar na tabela 02, que no índice de LC, o BRADESCO ficou abaixo do esperado neste quesito, visto que os resultados variaram entre 0,88 e 0,90, ou seja, no primeiro trimestre, para cada R\$ 1,00 que a empresa deveria pagar aos seus credores, tinha R\$ 0,88 disponível em seu ativo circulante, portanto, não teria capacidade de saldar essas dívidas.



Fonte: Elaboração do Autor (2019)

Através do Gráfico 2, percebemos a pequena variação ocorrida durante o período estudado, percebemos que no segundo trimestre o índice atingiu seu auge, porém, não suficiente para alcançar o resultado esperado. Sugerindo que o passivo circulante está maior que o seu ativo circulante.

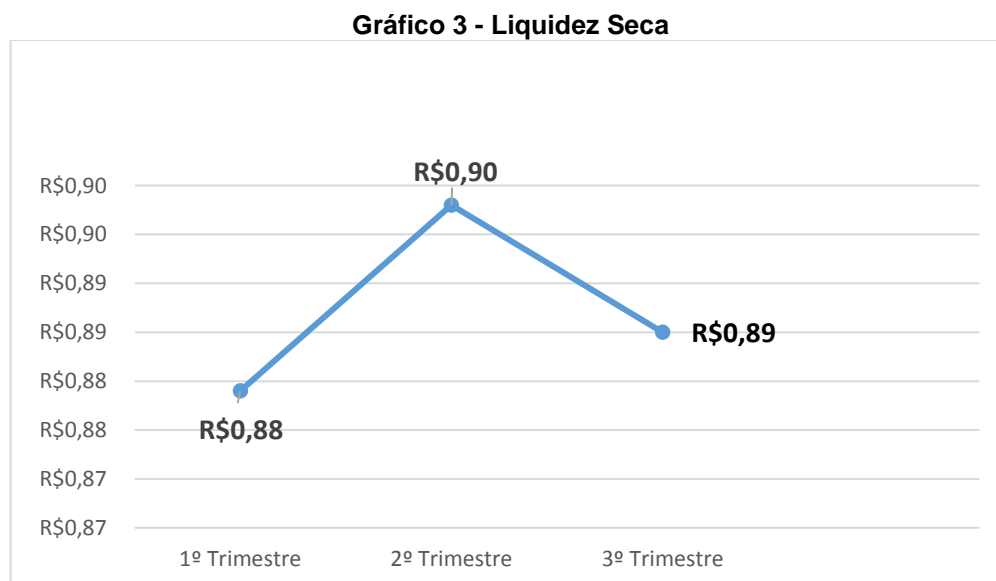
O índice de liquidez seca verifica a capacidade de pagamento de uma determinada empresa, em curto prazo, retirando os estoques e as despesas antecipadas do ativo circulante.

Abaixo, a tabela 3 mostra a fórmula e os cálculos da LS.

<b>Tabela 3 - Fórmula, cálculos e resultados da LS do BRADESCO de 2018</b>			
<b>Liquidez Seca</b>			
<b>Fórmula</b>	<b>Trimestre</b>	<b>Cálculo</b>	<b>Resultado</b>
Ativo Circulante-Estoque-Desp. Antecipadas/Passivo Circulante	1º	$(564.314.307/642.108.995) * 100$	0,879
	2º	$(562.817.961/626.965.079) * 100$	0,898
	3º	$(583.981.917/659.639.150) * 100$	0,885

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Pode-se observar a partir da tabela 3, que nos trimestres entre janeiro e setembro, a companhia teve resultados entre 0,88 e 0,90 aproximadamente, com uma variação de apenas 0,02. O resultado encontrado é bem abaixo do esperado, mesmo com a utilização de seu melhor índice: 0,90. Visto que se espera um valor superior a R\$ 1,00. A seguir o gráfico 3, que mostra a variação da liquidez seca durante o período estudado:



Fonte: Elaboração do Autor (2019)



Apesar do índice de liquidez seca ter revelado um resultado abaixo do esperado, vale salientar que, por se tratar de uma instituição financeira, foi visto que nas demonstrações contábeis do banco, não foi encontrada a conta “estoque”, portanto, não foi utilizada para se adquirir o índice de LS.

Por sua vez, o índice de liquidez geral é um importante indicador para a estabilidade financeira da entidade em longo prazo, visto que, observa a capacidade de pagamento que a instituição tem, considerando tudo que ela consegue converter em dinheiro, comparando com todas as obrigações de mesmo período, de curto e longo prazo.

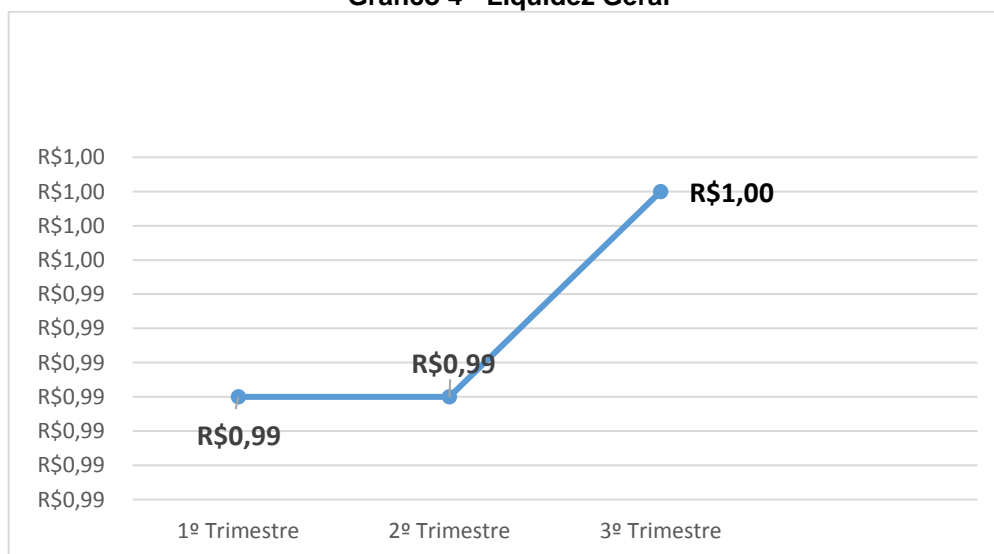
**Tabela 4 - Fórmula, cálculos e resultados da LG do BRADESCO de 2018**

<b>Liquidez Geral</b>			
<b>Fórmula</b>	<b>Trimestre</b>	<b>Cálculo</b>	<b>Resultado</b>
Ativo Circulante + Ativo não Circulante/Passivo Circulante + Passivo não Circulante	1º	(917.101.684/923.759.966) *100	0,993
	2º	(923.285.403/930.088.535) *100	0,993
	3º	(936.750.900/974.802.622) *100	0,996

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Assim, conforme mostra a tabela 4, a empresa apresentou nos três primeiros trimestres do ano de 2018, resultado entre 0,993 e 0,996. Com a variação de apenas 0,003, tendo que ser usado três casas decimais, demonstrando estabilidade. A seguir, o gráfico 4:

**Gráfico 4 - Liquidez Geral**



Fonte: Elaboração do Autor (2019)

Logo, seus indicadores, ainda não é desejável, se espera que o índice de liquidez geral seja sempre superior a R\$ 1,00, apontando uma folga na capacidade que a empresa tem de quitar suas dívidas a longo prazo. Assim sendo, a instituição consegue atingir a marca mínima, porém não é o esperado, visto o tamanho da instituição, com isso, faz com que o resultado seja insatisfatório.

#### 4.1.3 Índice de Endividamento

Os índices de endividamento determinam se a empresa financia o seu ativo com seu próprio capital ou com ajuda de terceiros, e em que grandeza ela faz isso. Através dele, pode-se analisar se a companhia está solvente ou não. Como mostra a tabela 5 abaixo:

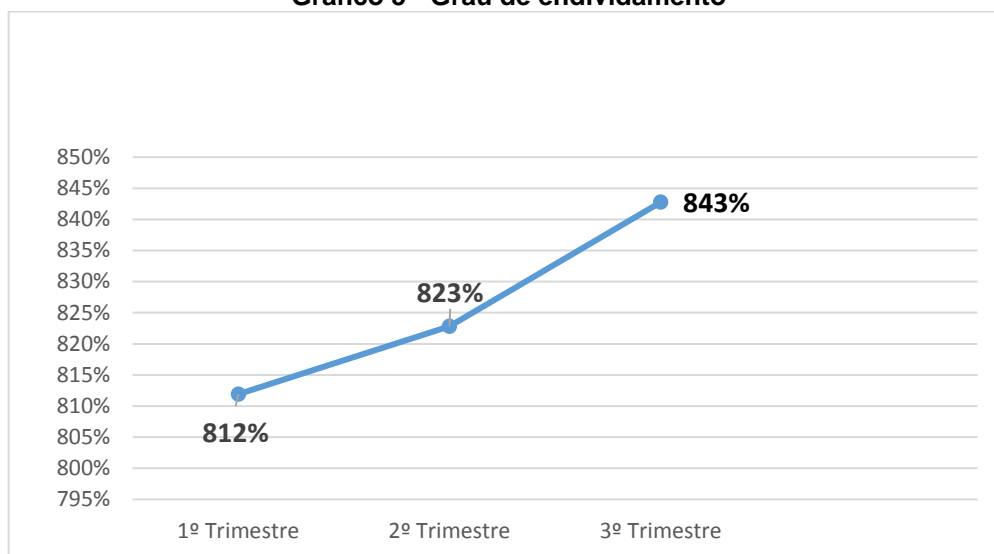
<b>Tabela 5 - Fórmula, cálculos e resultados do GE do BRADESCO de 2018</b>			
<b>Grau De Endividamento</b>			
<b>Fórmula</b>	<b>Trimestre</b>	<b>Cálculo</b>	<b>Resultado</b>
Passivo Circulante + Passivo não Circulante/ Patrimônio Líquido	1º	$(923.759.966/113.755.893) * 100$	812
	2º	$(930.088.535/113.038.723) * 100$	823
	3º	$(974.802.622/115.669.579) * 100$	843

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Esse indicador busca identificar um ciclo vicioso de uma entidade que está na eminência da falência, expondo o grau de endividamento da empresa, e sua capacidade de pagamento utilizando o capital próprio.

Conforme a tabela 5, a instituição apresentou no período de 01/01/2018 à 30/09/2018, resultados aproximadamente entre 812% e 843%, com uma variação crescente durante o período, chegando a 31%. Espera-se que este índice apresente um percentual baixo, menor que zero. Conforme, o gráfico 5:

Gráfico 5 - Grau de endividamento



Fonte: Elaboração do Autor (2019)

O grau de endividamento do Banco Bradesco é muito alto, atingindo no terceiro trimestre seu pior índice, porém, deve-se levar em consideração que a empresa estudada, se trate de uma instituição financeira, logo, se utiliza o capital de terceiros como fonte recursos, consequentemente, aumentando seu passivo.

#### 4.2 APLICAÇÃO DA FÓRMULA DE KANITZ

O termômetro de Kanitz busca mostrar se a companhia está se tornando insolvente ou não, auxiliando aos usuários enxergar a situação econômico-financeira da empresa, tornando-se um modelo preventivo.

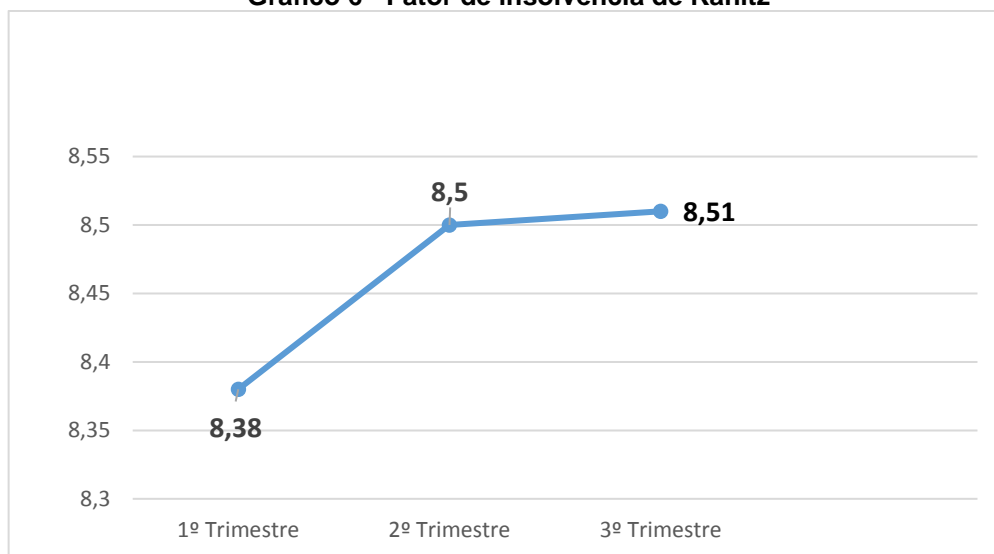
De acordo com o modelo, as empresas são classificadas em três níveis. Sendo classificada, quando o resultado da equação for superior a 0, a companhia encontra-se em situação de solvência, se o resultado obtido for entre 0 e -3, ela estará na faixa de penumbra, e no caso que o fator de insolvência for menor que -3, a instituição se encontra insolvente. A seguir, a tabela 6 mostra os cálculos do fator de insolvência, adquirido pelo termômetro de Kanitz:

**Tabela 6 - Fórmula, cálculos e resultados do FI do BRADESCO de 2018**

$FI = 0,05K1 + 1,65K2 + 3,55K3 - 1,06K4 - 0,33K5$							
TRIM	$0,05*K1$	$1,65*K2$	$3,55*K3$	$1,06*K4$	$0,33*K5$	Fator de Insolvência	Situação
1º	0,0018	1,64	3,12	0,93	2,68	8,38	Solvência
2º	0,0018	1,64	3,19	0,95	2,72	8,50	Solvência
3º	0,0022	1,64	3,15	0,94	2,78	8,51	Solvência

Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

Após os cálculos e encontrado o fator de insolvência, O BRADESCO apresentou nos três trimestres estudados, resultados muito superiores a zero, indicando que a situação da companhia se encontra solvante, sem risco de falência. A seguir, o gráfico 6:

**Gráfico 6 - Fator de insolvência de Kanitz**

Fonte: Elaboração do Autor (2019)

A partir do gráfico 6, pode-se concluir com além do resultado encontrado ser excelente, de acordo com o modelo de Kanitz, além de estar solvante esse resultado apresentou um crescimento, variando entre o primeiro e terceiro trimestre, aproximadamente 0,13.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No setor econômico-financeiro, é fundamental a análise dos dados fornecidos em relação ao sucesso das empresas. A falta de organização dessas informações, pode ocasionar problemas financeiros, que se não forem dados a devida importância, pode levar a companhia à uma possível falência.

Para alcançar o objetivo proposto no estudo, que foi analisar o termômetro de solvência de Kanitz aplicado no Banco Bradesco SA, e responder à pergunta da pesquisa, sendo ela, “qual é a situação econômico-financeira do Banco Bradesco SA, com base no modelo de insolvência de Kanitz?”, foram analisadas as notas explicativas, os balanços patrimoniais e as demonstrações de resultados da empresa estudada nos trimestres entre o 01/01/2018 a 30/09/2018. Foi, por conseguinte, apurado índices de liquidez, rentabilidade e endividamento, para a aplicação da fórmula do termômetro de insolvência de Kanitz. Após aplicação, pode-se observar que os objetivos foram alcançados e o problema da pesquisa respondido.

Assim sendo, pode-se destacar o grau de endividamento, que seria a relação entre capital de terceiros e capital próprio, que apresentou resultados aproximadamente entre 812% e 843%, no qual esperava-se resultados menores que zero. Por se tratar de uma instituição financeiras, utilizam-se basicamente os recursos de terceiros para suas atividades, fazendo com que os valores encontrados retratem essa realidade

Portanto, utilizando dados adquiridos no site da BMF&BOVESPA (B3), pode-se afirmar que a finalidade deste estudo foi saber a situação econômico-financeiro que se encontra a instituição estudada e após efetuado os cálculos e análise das demonstrações contábeis o Bradesco se encontra solvente.

Ainda que não possa garantir que a companhia vai falir, com base em Kanitz, chega-se a seguinte conclusão, a empresa que indicar fator de insolvência positivo diminui o risco de possível falência, e se o fator for menor, maior será a possibilidade de a organização financeira vir a falir.

Em uma percepção positiva, pode-se afirmar que ainda que os resultados da empresa sejam superiores a 7, sendo eles entre 8,38 e 8,51, constata-se uma variação crescente do seu lucro líquido, como também de Kanitz (mesmo tendo sido ínfima). Portanto, mesmo que se trate de uma instituição de porte grande, e de marca

expressiva no país ela tende a crescer ainda mais, pois seus resultados garantem o seu empenho em continuar no topo do mercado.

Por fim, a limitação desse estudo refere-se ao fato de ter sido aplicado a uma única instituição bancária. Como sugestão para trabalhos futuros, deve-se aplicar outros tipos de métodos de análise, especiais para entidades financeiras, podendo ter a percepção de outras áreas peculiares desse mercado. E também, pode-se aplicar um estudo de multi-casos, comparando dois ou mais bancos.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, D.; MARIANO, R.; NOBRE, F.; PEREIRA, R. **Análise financeira empresarial sob a luz dos 5 modelos de previsão de insolvência**: um estudo comparativo de empresas de capital aberto. Congresso de Administração. São Paulo: Convibra, 2013.
- AMARO, D. **Modelos de previsão de falência**: o setor bancário português. 2015 Dissertação (mestrado em análise financeira) - Instituto superior de contabilidade e administração de Coimbra, Coimbra, 2015.
- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ANPEI. Indicadores empresariais de inovação tecnológica: instrumento de coleta de dados. São Paulo: **ANPEI**, 1993.
- ASSAF NETO, A. **Finanças Corporativas e Valor**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- ASSIS, L. M.; MARTINS, M. A. dos S. Aplicação do termômetro de Kanitz a partir da evidenciação de indicadores econômico-financeiros de empresas listadas na BM&FBOVESPA. **RGSN - Revista Gestão, Sustentabilidade e Negócios**, Porto Alegre, v.5, n.1, p.62-80, jun.2017.
- BANCO BRADESCO. Disponível em: <https://banco.bradesco/html/classic/sobre/nossa-historia.shtm> Acesso em: 14 jan. 2019.
- BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2004.
- BMF&BOVESPA (B3). Disponível em: [http://www.b3.com.br/pt\\_br/produtoseservicos/negociacao/rendavariavel/empresas-listadas.htm](http://www.b3.com.br/pt_br/produtoseservicos/negociacao/rendavariavel/empresas-listadas.htm). Acesso: em 15 jan. 2019.
- BRASIL. **Lei nº 6404, de 15 de dezembro de 1976**. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccvil\\_03/leis/L6404copilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccvil_03/leis/L6404copilado.htm). Acesso em: 20 fev. 2019.
- CARLOS DIAS. «Bradesco é a marca mais valiosa nos últimos dez anos». **Isto é Dinheiro**. (15 de abril de 2016). Consultado em 20 de fevereiro 2018
- FERNANDES, A. **A insolvência de instituições bancárias**. 2014 Dissertação (Mestrado em solicitação) Instituto Superior de Ciências da Administração, Lisboa, 2014.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008
- IUDÍCIBUS, S. de. **Teoria da contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010a

IUDÍCIBUS, S. de. **Análise de balanços**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010b

KANITZ, S. C. **Como prever falência**. São Paulo: McGraw Hill, 1974.

KASSAI, J. R.; KASSAI, S. Desvendando o termômetro de insolvência de Kanitz. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 22. 1998, Foz do Iguaçu, PR. **Anais [...]** Rio de Janeiro: Anpad, 1998.

LEITE, F. H. C.; SAKAGUTI, S. T. **Metodologia Científica/ Estatística II**. Dourados MS: UNIGRAN, 2009.

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis: Contabilidade Empresarial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MIRANDA, I. C. G. **Análise do termômetro de solvência de uma fábrica de vidros pernambucana**. Orientador: Prof. Me. Valdério Freire de Moraes Junior. 2017 (bacharelado em ciências contábeis) TCC - Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2017.

**REVISTA FORBES**, Disponível em:  
<https://www.forbes.com/pictures/59248d2f31358e03e5596835/banco-bradesco-sa/#6b0b3ad14a2f>. Acesso em: 05 fev. 2019.

SANTOS, J. L.; SCHIMIDT, P.; FERNANDES, L. A. **Demonstrações contábeis das companhias abertas: de acordo com nova deliberação CVM nº 488/05**. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, J. P. **Análise financeira das empresas**. 9. ed. [S.l.]: São Paulo: Atlas, 2010.

SOUZA, C. F. **Estudo dos termômetros de insolvência da companhia de água e esgotos do estado da paraíba- CAGEPA**. Orientador: Prof. Me. Valdério Freire de Moraes Junior. 2018 (bacharelado em ciências contábeis) TCC - Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2018.



## ANEXO A - ATIVO BALANÇO PATRIMONIAL

Descrição	31/03/2018	30/06/2018	30/09/2018
Ativo Total	R\$ 1.037.617.929	R\$1.043.244.113,00	R\$1.090.575.904,00
Ativo Circulante	R\$ 565.164.458,00	R\$ 563.677.623,00	R\$ 584.813.674,00
Disponibilidades	R\$ 17.219.323,00	R\$ 14.461.900,00	R\$ 14.334.144,00
Aplicações interfinanceiras de Liquidez	R\$ 184.695.091,00	R\$ 157.709.804,00	R\$ 179.150.538,00
Aplicações no Mercado Aberto	R\$ 133.536.528,00	R\$ 98.989.006,00	R\$ 101.782.535,00
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	R\$ 51.162.780,00	R\$ 58.731.300,00	R\$ 77.375.391,00
Provisões para Perdas	(R\$ 4.217,00)	(R\$ 10.502,00)	-R\$ 7.388,00
Títulos e Valores mobiliários	R\$ 117.595.154,00	R\$ 134.569.416,00	R\$ 128.866.405,00
Carteira Própria	R\$ 29.125.446,00	R\$ 33.082.134,00	R\$ 28.201.656,00
Vinculados a Compromissos de Recompra	R\$ 60.180.130,00	R\$ 75.091.066,00	R\$ 78.573.375,00
Instrumentos Financeiros Derivativos	R\$ 16.380.282,00	R\$ 12.461.286,00	R\$ 9.834.876,00
Vinculados ao Banco Central			
Vinculados à Prestação de Garantias	R\$ 5.847.795,00	R\$ 11.037.388,00	R\$ 10.596.638,00
Títulos Objeto de Operações compromissadas com Livre Movimentação	R\$ 6.061.501,00	R\$ 2.897.542,00	R\$ 1.659.860,00
Relações Interfinanceiras	R\$ 71.932.209,00	R\$ 76.184.471,00	R\$ 85.100.022,00
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar	R\$ 1.157.169,00	R\$ 4.822.008,00	R\$ 49.296.991,00
Depósitos no Banco Central	R\$ 70.743.896,00	R\$ 71.340.650,00	R\$ 80.150.564,00
SFH- Sistema Financeiro da Habitação	R\$ 30.398,00	R\$ 21.349,00	R\$ 19.043,00
Correspondentes	R\$ 746,00	R\$ 464,00	R\$ 724,00
Relações interdependências	R\$ 177.746,00	R\$ 198.298,00	R\$ 131.739,00
Transferências Internas de Recursos	R\$ 177.746,00	R\$ 198.298,00	R\$ 131.739,00
Operações de Crédito	R\$ 108.861.060,00	R\$ 110.434.154,00	R\$ 111.420.786,00
Setor Público	R\$ 186.707,00	R\$ 260.243,00	R\$ 257.223,00
Setor Privado	R\$ 121.830.355,00	R\$ 124.174.111,00	R\$ 125.059.361,00
Operações de Crédito Vinculadas a Cessão	R\$ 2.277.835,00	R\$ 875.064,00	R\$ 893.682,00
Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa	-R\$ 15.433.837,00	-R\$ 14.875.264,00	-R\$ 14.789.480,00
Operações de Arrendamento Mercantil	(R\$ 100,00)	(R\$ 16,00)	-R\$ 28,00
Setor Privado	R\$ 148,00	R\$ 23,00	R\$ 55,00
Rendas a Apropriar de Arrendamento Mercantil	-R\$ 131,00	-R\$ 23,00	-R\$ 53,00
Provisão para Créditos de Arrendamento Mercantil de Liquidação Duvidosa	-R\$ 117,00	-R\$ 16,00	-R\$ 30,00
Outros Créditos	R\$ 62.539.244,00	R\$ 68.018.979,00	R\$ 63.814.840,00
Créditos por Avais e Fianças Honrados	R\$ 149.906,00	R\$ 125.492,00	R\$ 138.722,00
Carteira de Câmbio	R\$ 269.919.657,00	R\$ 30.942.619,00	R\$ 23.890.500,00
Rendas a Receber	R\$ 4.863.078,00	R\$ 4.626.907,00	R\$ 5.010.461,00
Negociação e Intermediação de Valores	R\$ 1.321.892,00	R\$ 515.517,00	R\$ 946.088,00
Diversos	R\$ 30.350.417,00	R\$ 32.927.997,00	R\$ 34.804.233,00
Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa	-R\$ 1.065.706,00	-R\$ 1.119.553,00	-R\$ 975.164,00
Outros Valores e Bens	R\$ 2.144.731,00	R\$ 2.100.617,00	R\$ 1.995.228,00
Outros Valores e Bens	R\$ 2.432.470,00	R\$ 2.404.350,00	R\$ 2.491.845,00
Provisões para Desvalorizações	(R\$ 1.137.890,00)	-R\$ 1.163.395,00	-R\$ 1.328.374,00
Despesas Antecipadas	R\$ 850.151,00	R\$ 859.662,00	R\$ 831.757,00
Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 351.937.226,00	R\$ 359.607.780,00	R\$ 386.022.138,00
Aplicações interfinanceiras de Liquidez	R\$ 24.581.597,00	R\$ 25.407.432,00	R\$ 26.039.087,00
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	R\$ 24.581.597,00	R\$ 25.407.432,00	R\$ 26.039.087,00
Títulos e Valores mobiliários	R\$ 148.248.773,00	R\$ 141.216.327,00	R\$ 162.917.210,00

Carteira Própria	R\$ 47.884.902,00	R\$ 52.603.229,00	R\$ 55.476.612,00
Vinculados a Compromissos de Recompra	R\$ 95.553.739,00	R\$ 86.560.154,00	R\$ 102.946.232,00
Instrumentos Financeiros Derivativos	R\$ 554.428,00	R\$ 886.034,00	R\$ 3.010.090,00
Vinculados ao Banco Central	-	-	-
Moedas de Privatização	R\$ 4.910,00	R\$ 4.773,00	R\$ 4.631,00
Vinculados à Prestação de Garantias	R\$ 3.665.954,00	R\$ 935.890,00	R\$ 495.588,00
Títulos Objeto de Operações Compromissadas com Livre Movimentação	R\$ 584.840,00	R\$ 226.247,00	R\$ 984.057,00
Relações Interfinanceiras	R\$ 1.207.779,00	R\$ 1.220.557,00	R\$ 1.250.225,00
SFH- Sistema Financeiro da Habitação	R\$ 1.207.779,00	R\$ 1.220.557,00	R\$ 1.250.225,00
Relações interdependências	-	-	-
Operações de Crédito	R\$ 136.042.893,00	R\$ 146.636.620,00	R\$ 150.463.141,00
Setor Público	R\$ 4.000.000,00	R\$ 4.000.000,00	R\$ 4.000.000,00
Setor Privado	R\$ 138.927.874,00	R\$ 148.191.571,00	R\$ 152.320.926,00
Operações de Crédito Vinculadas a Cessão	R\$ 5.616.833,00	R\$ 7.012.044,00	R\$ 7.098.672,00
Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa	-R\$ 12.501.814,00	-R\$ 12.566.995,00	-R\$ 12.956.457,00
Operações de Arrendamento Mercantil	(R\$ 177,00	-R\$ 12,00	-R\$ 74,00
Setor Privado	R\$ 243,00	R\$ 14,00	R\$ 95,00
Rendas a Apropriar de Arrendamento Mercantil	(R\$ 243,00	-R\$ 14,00	-R\$ 95,00
Provisão para Créditos de Arrendamento Mercantil de Liquidação Duvidosa	(R\$ 177,00	-R\$ 12,00	-R\$ 74,00
Outros Créditos	R\$ 41.250.689,00	R\$ 44.466.806,00	R\$ 44.774.715,00
Rendas a Receber	-	-	-
Negociação e Intermediação de Valores	R\$ 416.758,00	R\$ 486.320,00	R\$ 515.767,00
Diversos	R\$ 40.912.025,00	R\$ 44.062.931,00	R\$ 44.327.734,00
Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa	(R\$ 78.094,00	-R\$ 82.445,00	-R\$ 68.786,00
Outros Valores e Bens	R\$ 605.672,00	R\$ 654.050,00	R\$ 577.834,00
Despesas Antecipadas	R\$ 605.672,00	R\$ 654.050,00	R\$ 577.834,00
Ativo Permanente	R\$ 120.516.245,00	R\$ 119.964.710,00	R\$ 119.740.092,00
Investimentos	R\$ 110.141.162,00	R\$ 110.252.011,00	R\$ 110.051.506,00
Dependências no Exterior	-	-	-
Participações em Controladas	R\$ 110.123.440,00	R\$ 110.233.449,00	R\$ 110.032.973,00
No País	R\$ 107.777.601,00	R\$ 107.526.305,00	R\$ 107.229.682,00
No Exterior	R\$ 2.345.839,00	R\$ 2.707.144,00	R\$ 2.803.291,00
Participações em Coligadas e Equiparadas	-	-	-
Outros Investimentos	R\$ 67.803,00	R\$ 68.643,00	R\$ 57.109,00
Provisão para Perdas	-R\$ 50.081,00	-R\$ 50.081,00	-R\$ 38.576,00
Imobilizado de Uso	R\$ 4.301.525,00	R\$ 3.853.449,00	R\$ 3.768.788,00
Imóveis de Uso	R\$ 517.182,00	R\$ 158.482,00	R\$ 140.525,00
Outras Imobilizações de Uso	R\$ 8.998.609,00	R\$ 9.088.679,00	R\$ 9.217.146,00
Depreciações Acumuladas	-R\$ 5.214.266,00	-R\$ 5.393.712,00	-R\$ 5.588.883,00
Imobilizado de Arrendamento	R\$ 3.857,00	R\$ 2.659,00	R\$ 2.047,00
Bens Arrendados	R\$ 5.545,00	R\$ 4.506,00	R\$ 3.716,00
Depreciações Acumuladas	-R\$ 1.688,00	-R\$ 1.847,00	-R\$ 1.669,00
Intangível	R\$ 6.069.701,00	R\$ 5.856.591,00	R\$ 5.917.751,00
Ativos Intangíveis	R\$ 13.008.234,00	R\$ 13.175.126,00	R\$ 13.616.131,00
Amortização Acumulada	-R\$ 6.938.533,00	-R\$ 7.318.535,00	-R\$ 7.698.380,00

Fonte: BMF&BOVESPA (2019)

**ANEXO B - PASSIVO BALANÇO PATRIMONIAL**

<b>Descrição</b>	<b>30/03/2018</b>	<b>30/06/2018</b>	<b>30/09/2018</b>
Passivo Total	R\$1.037.617.929,0	R\$1.043.244.113,00	R\$1.090.575.904,00
Passivo Circulante	R\$ 642.108.995,00	R\$ 626.965.079,00	R\$ 659.639.150,00
Depósitos	R\$ 178.885.369,00	R\$ 193.895.382,00	R\$ 212.826.119,00
Depósitos à Vista	R\$ 32.612.228,00	R\$ 31.202.238,00	R\$ 33.809.809,00
Depósitos de Poupança	R\$ 101.777.091,00	R\$ 103.076.706,00	R\$ 106.375.341,00
Depósitos Interfinanceiros	R\$ 13.504.067,00	R\$ 19.560.081,00	R\$ 19.115.877,00
Depósitos a Prazo	R\$ 30.991.983,00	R\$ 40.056.357,00	R\$ 53.525.092,00
Captações no Mercado Aberto	R\$ 293.320.407,00	R\$ 262.628.387,00	R\$ 286.104.545,00
Carteira Própria	R\$ 152.722.414,00	R\$ 160.930.243,00	R\$ 183.107.081,00
Carteira de Terceiros	R\$ 130.314.747,00	R\$ 94.771.627,00	R\$ 95.726.791,00
Carteira Livre Movimentação	R\$ 10.283.246,00	R\$ 6.926.517,00	R\$ 7.270.673,00
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	R\$ 77.106.668,00	R\$ 77.915.080,00	R\$ 69.637.032,00
Recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, de Crédito e Similares	R\$ 75.742.003,00	R\$ 76.409.003,00	R\$ 68.303.529,00
Obrigações por Títulos e Valores Mobiliários no Exterior	R\$ 1.082.355,00	R\$ 1.110.239,00	R\$ 899.922,00
Certificados de Operações Estruturadas	R\$ 282.310,00	R\$ 395.838,00	R\$ 433.581,00
Relações Interfinanceiras	R\$ 2.086.198,00	R\$ 1.842.358,00	R\$ 1.993.212,00
Recebimentos e Pagamentos a Liquidar	R\$ 833.213,00	R\$ 734.450,00	R\$ 723.859,00
Correspondentes	R\$ 1.252.985,00	R\$ 1.107.908,00	R\$ 1.269.353,00
Relações Interdependências	R\$ 4.909.053,00	R\$ 4.757.058,00	R\$ 4.995.940,00
Recursos em Trânsito de Terceiros	R\$ 4.909.053,00	R\$ 4.757.058,00	R\$ 4.995.940,00
Transferências Internas de Recursos			
Obrigações por Empréstimos	R\$ 17.755.343,00	R\$ 24.232.542,00	R\$ 29.148.716,00
Empréstimos no Exterior	R\$ 17.755.343,00	R\$ 24.232.542,00	R\$ 29.148.716,00
Obrigações por Repasse do País	R\$ 9.619.899,00	R\$ 7.877.331,00	R\$ 7.928.647,00
Tesouro Nacional	R\$ 72.879,00	R\$ 38.238,00	R\$ 128.528,00
BNDES	R\$ 3.948.225,00	R\$ 2.580.429,00	R\$ 2.474.335,00
FINAME	R\$ 5.598.603,00	R\$ 5.258.471,00	R\$ 5.325.589,00
Outras Instituições	R\$ 192,00	R\$ 193,00	R\$ 195,00
Obrigações por Repasse do Exterior			
Outras Obrigações	R\$ 58.426.058,00	R\$ 53.816.941,00	R\$ 47.004.939,00
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	R\$ 3.204.001,00	R\$ 3.341.702,00	R\$ 3.746.792,00
Carteira de Câmbio	R\$ 15.255.138,00	R\$ 16.151.154,00	R\$ 8.922.929,00
Sociais e Estatutárias	R\$ 1.700.975,00	R\$ 3.124.794,00	R\$ 3.346.430,00
Fiscais e Previdenciárias	R\$ 643.257,00	R\$ 742.181,00	R\$ 1.307.197,00
Negociação e Intermediação de Valores	R\$ 1.169.142,00	R\$ 562.852,00	R\$ 1.170.109,00
Fundos Financeiros e de Desenvolvimento	-	R\$ 104,00	R\$ 53,00
Dívidas Subordinadas	R\$ 6.701.617,00	R\$ 1.109.819,00	R\$ 779.388,00
Instrumentos Financeiros Derivativos	R\$ 16.308.809,00	R\$ 14.454.276,00	R\$ 13.981.662,00
Diversas	R\$ 13.443.119,00	R\$ 14.330.059,00	R\$ 13.750.379,00
Passivo Exigível a Longo Prazo	R\$ 281.650.971,00	R\$ 303.123.456,00	R\$ 315.163.472,00
Depósitos	R\$ 114.182.611,00	R\$ 126.832.553,00	R\$ 128.724.446,00
Depósitos Interfinanceiros	R\$ 8.953.260,00	R\$ 2.563.978,00	R\$ 2.572.416,00
Depósitos a Prazo	R\$ 105.229.351,00	R\$ 124.268.575,00	R\$ 126.152.030,00
Captações no Mercado Aberto	R\$ 4.098.070,00	R\$ 2.334.442,00	R\$ 952.782,00
Carteira Própria	R\$ 4.098.070,00	R\$ 2.334.442,00	R\$ 952.782,00
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	R\$ 82.580.263,00	R\$ 92.544.454,00	R\$ 96.740.896,00
Recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, de Crédito e Similares	R\$ 80.611.690,00	R\$ 90.095.929,00	R\$ 94.182.225,00

Obrigações por Títulos e Valores Mobiliários no Exterior	R\$ 1.806.235,00	R\$ 2.311.961,00	R\$ 2.417.104,00
Certificados de Operações Estruturadas	R\$ 162.338,00	R\$ 136.564,00	R\$ 141.567,00
Relações Interfinanceiras	-	-	-
Relações Interdependências	-	-	-
Obrigações por Empréstimos	R\$ 1.449.315,00	R\$ 658.938,00	R\$ 668.845,00
Empréstimos no Exterior	R\$ 1.449.315,00	R\$ 658.938,00	R\$ 668.845,00
Obrigações por Repasse do País	R\$ 18.645.397,00	R\$ 18.142.378,00	R\$ 17.358.691,00
BNDES	R\$ 8.343.772,00	R\$ 8.256.453,00	R\$ 8.151.172,00
FINAME	R\$ 10.301.625,00	R\$ 9.885.925,00	R\$ 9.207.519,00
Outras Instituições	-	-	-
Obrigações por Repasse do Exterior	-	-	-
Outras Obrigações	R\$ 60.695.315,00	R\$ 62.610.691,00	R\$ 70.717.812,00
Fiscais e Previdenciárias	R\$ 2.051.551,00	R\$ 1.030.878,00	R\$ 1.323.922,00
Dívidas Subordinadas	R\$ 16.303.447,00	R\$ 18.073.621,00	R\$ 18.526.722,00
Instrumentos de Dívidas Elegíveis a Capital	R\$ 23.155.027,00	R\$ 23.585.220,00	R\$ 30.717.063,00
Instrumentos Financeiros Derivativos	R\$ 337.963,00	R\$ 612.103,00	R\$ 721.680,00
Diversas	R\$ 18.847.327,00	R\$ 19.308.869,00	R\$ 19.428.425,00
Resultados de Exercícios Futuros	R\$ 82.070,00	R\$ 116.855,00	R\$ 103.703,00
Patrimônio Líquido	R\$ 113.775.893,00	R\$ 113.038.723,00	R\$ 115.669.579,00
Capital Social Realizado	R\$ 67.100.000,00	R\$ 67.100.000,00	R\$ 67.100.000,00
De domiciliados no País	R\$ 66.261.525,00	R\$ 66.677.976,00	R\$ 66.677.721,00
De Domiciliados no Exterior	R\$ 838.475,00	R\$ 422.024,00	R\$ 422.279,00
Capital a Realizar	-	-	-
Reservas de Capital	R\$ 11.441,00	R\$ 11.441,00	R\$ 11.441,00
Ágio por Subscrição de Ações	R\$ 11.441,00	R\$ 11.441,00	R\$ 11.441,00
Reservas de Reavaliação	-	-	-
Ativos Próprios	-	-	-
Controladas/Coligadas e Equiparadas	-	-	-
Reservas de Lucro	R\$ 44.140.682,00	R\$ 46.890.931	R\$ 50.105.128,00
Legal	R\$ 7.763.351,00	R\$ 7.989.741	R\$ 8.240.225,00
Estatutária	R\$ 36.817.845,00	R\$ 39.341.704	R\$ 42.305.417,00
Para Contingências	-	-	-
De Lucros a Realizar	-	-	-
Retenção de Lucros	-	-	-
Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	-	-	-
Outras Reservas de Lucro	-R\$ 440.514,00	-R\$ 440.514	-R\$ 440.514,00
Ações em Tesouraria	-R\$ 440.514,00	-R\$ 440.514	-R\$ 440.514,00
Ajustes de Avaliação Patrimonial	-R\$ 2.523.770,00	-R\$ 963.649	-R\$ 1.546.990,00
Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	-	-	-
Ajustes Acumulados de Conversão	-	-	-
Ajustes de Combinação de Negócios	-	-	-
Lucros/Prejuízos Acumulados	-	-	-

Fonte: BMF&BOVESPA (2019)

### ANEXO C - DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

Descrição	01/01/2018 a 31/03/2018	01/04/2018 a 30/06/2018	01/07/2018 a 30/09/2018
Receitas da Intermediação Financeira	R\$23.704.928,00	R\$17.321.431,00	R\$24.602.872,00
Operações de Crédito	R\$ 12.930.464,00	R\$13.706.475,00	R\$14.802.682,00
Operações de Arrendamento Mercantil	R\$ 4.339,00	R\$ 2.624,00	R\$ 2.503,00
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	R\$ 9.173.450,00	R\$ 9.634.466,00	R\$ 8.960.360,00
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	R\$ 823.034,00	-R\$ 7.477.507,00	-R\$ 1.169.029,00
Resultado de Operações de Câmbio	-R\$ 97.138,00	R\$ 545.534,00	R\$ 972.521,00
Resultado das Aplicações Compulsórias	R\$ 915.561,00	R\$ 915.840,00	R\$ 1.022.263,00
Operações de Venda ou de Transferência de Ativos Financeiros	-R\$ 44.782,00	-R\$ 6.001,00	R\$ 11.212,00
Despesas da Intermediação Financeira	-R\$ 15.663.626,00	-R\$23.321.401,00	-R\$19.269.039,00
Operações de Captações no Mercado	-R\$ 11.220.493,00	-R\$11.573.147,00	-R\$ 11.775.503,00
Operações de Empréstimos e Repasses	-R\$ 864.875,00	-R\$ 8.648.462,00	-R\$ 3.750.002,00
Operações de Arrendamento Mercantil	-R\$ 3.991,00	-R\$ 2.676,00	-R\$ 2.202,00
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-R\$ 3.574.267,00	-R\$ 3.097.116,00	-R\$ 3.741.332,00
Resultado Bruto Intermediação Financeira	R\$ 8.041.302,00	-R\$ 5.999.970,00	R\$ 5.333.833,00
Outras Despesas/Receitas Operacionais	-R\$ 2.632.668,00	R\$ 6.359.683,00	-R\$ 1.152.952,00
Receitas de Prestação de Serviços	R\$ 3.839.494,00	R\$ 3.996.244,00	R\$ 3.949.601,00
Despesas de Pessoal	-R\$ 3.903.156,00	-R\$ 3.966.917,00	-R\$ 4.122.960,00
Outras Despesas Administrativas	-R\$ 3.759.433,00	-R\$ 3.866.310,00	-R\$ 3.973.714,00
Despesas Tributárias	-R\$ 891.733,00	-R\$ 277.059,00	-R\$ 1.074.442,00
Outras Receitas Operacionais	R\$ 706.924,00	R\$ 8.830.045,00	R\$ 2.868.315,00
Outras Despesas Operacionais	-R\$ 1.947.685,00	-R\$ 2.166.802,00	-R\$ 2.043.186,00
Resultado da Equivalência Patrimonial	R\$ 3.322.921,00	R\$ 3.810.482,00	R\$ 3.243.434,00
Resultado Operacional	R\$ 5.408.634,00	R\$ 359.713,00	R\$ 4.180.881,00
Resultado Não Operacional	-R\$ 177.323,00	-R\$ 118.144,00	-R\$ 309.805,00
Receitas	R\$ 184.439,00	R\$ 103.477,00	R\$ 147.651,00
Despesas	-R\$ 361.762,00	-R\$ 221.621,00	-R\$ 457.456,00
Resultado Antes Tributação/Participações	R\$ 5.231.311,00	R\$ 241.569,00	R\$ 3.871.076,00
Provisão para IR e Contribuição Social	-R\$ 764.590,00	R\$ 4.286.218,00	R\$ 1.138.601,00
Provisão para Imposto de Renda	-R\$ 735.319,00	R\$ 367.753,00	-R\$ 238.356,00
Provisão para Contribuição Social	-R\$ 432.589,00	R\$ 385.474,00	-R\$ 118.805,00
Ativo Fiscal Diferido	R\$ 403.318,00	R\$ 3.532.991,00	R\$ 1.495.762,00
IR Diferido	-	-	-
Participações/Contribuições Estatutárias	-	-	-
Participações	-	-	-
Contribuições	-	-	-
Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	-	-	-
Lucro/Prejuízo do Período	R\$ 4.070.687,00	R\$ 4.527.787,00	R\$ 5.009.677,00
Lucro por Ação - (R\$ / Ação)	0,66896	0,67644	0,74843

Fonte: BMF&BOVESPA (2019)